

Senhoras e Senhores, muito boa tarde!

Este evento singelo tem uma generosa pretensão: fixar a memória do esforço de reconstrução do nosso Tribunal.

Uma reconstrução que ainda não está integralmente concluída, mas que tem na reativação deste Plenário um símbolo que convida a parar e refletir.

O caminho é feito de **muito** trabalho. Mas não é feito **apenas** de muito trabalho. Ele também é feito de **reconhecimentos**.

Realizar um evento para fixar a memória é uma pretensão generosa, porque a memória é um dos alicerces da vida.

Cultivar a memória de uma instituição, portanto, é mantê-la viva, revesti-la de significados, fortalecer as suas raízes.

É por isso, afinal, que hoje estamos aqui.

O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região não será mais aquele de antes das enchentes deste ano. Será outro, melhor.

Será melhor pela consciência de sua capacidade comprovada de resistir e se reinventar.

Nosso Tribunal é uma instituição voltada para a justiça social. Sua vocação é reparar a violação de direitos fundamentais que condicionam a própria dignidade vital.

Não poderia faltar, portanto – como de fato não faltou – quando a instalação de uma crise social sem precedentes reclamou sua pronta atuação.

O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região não parou nem um só dia a partir do evento climático que assolou o estado do Rio Grande do Sul.

Sem luz, sem água, mesmo sem a sua sede e seus sistemas informacionais, não deixou de prestar a jurisdição por nem um só dia.

Mais que isso: soube agir de ofício, quebrando o mantra do princípio do dispositivo, da inércia judicial, para se engajar na luta mais ampla da sobrevivência comunitária.

Liberou sua força de trabalho para o cuidado em abrigos até durante os horários de jornada; para a condução de viaturas de resgate e de transporte de mantimentos; para facilitar a arrecadação de donativos vindos do País inteiro.

Afinal, mostrou-se uma instituição pública séria, responsável e solidária.

E do que se valeu o Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região para fazer tudo isso?

Valeu-se fundamentalmente das **peçoas** que o conformam e edificam. A história de uma instituição é uma construção que carrega a marca das pessoas que a integram.

Nesse sentido, este é um evento sobretudo humano. Um evento de agradecimento e de reconhecimento humanos, para ser lembrado.

(...).

Concluo esclarecendo que não foi por desrespeito ou esquecimento que deixei de cumprimentar as autoridades aqui presentes, como manda o protocolo, no início desta breve manifestação.

Trato de fazê-lo neste momento:

Eu cumprimento todas as autoridades presentes, inclusive as mais altas, nas pessoas dos **servidores** e das **servidoras** desta casa, bem como dos **trabalhadores** e das **trabalhadoras** que atuam por meio de contratos de terceirização de serviço, pois são os autênticos responsáveis pela reconstrução não apenas deste Plenário, mas de todo o nosso Tribunal.

Muito obrigado!